

Para ^{Econ. Brasil} Macedo, fase de sacrifício do País é inevitável

Belo Horizonte — O secretário nacional de Política Econômica, Roberto Macedo, afirmou ontem, nesta capital, que o futuro da economia do Brasil é “de difícil previsão pela própria instabilidade”, e que o custo social dos ajustes é inevitável. “Qual o custo social de não fazer os ajustes? Querem ficar entrevados para o resto da vida?”, indagou o secretário, em entrevista, antes de fazer palestra na Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais para cerca de 70 ouvintes, boa parte funcionários da entidade.

“Vocês estão olhando o estado do doente. Estamos vendo o tratamento”, comparou Macedo, insistindo que o processo da economia brasileira é “difícil e meio imprevisível”. “A doença vem se acumulando há décadas. O tratamento é difícil”, disse o secretário. Ele afirmou que “já mexeram tanto” no quadro econômico nacional, que é preciso aguardar “a reação do doente”.

Macedo apostou que “nenhum economista se atreve a fazer um modelo macroeconômico de curto prazo, porque se erra tanto” e procurou justificar as iniciativas da atual equipe econômica: “Que querem que a gente fique fazendo em Brasília? Nada? A gente tem que tentar”. A possibilidade de haver

quebradeira de empresas no próximo ano, segundo o secretário, está condicionada à reação da economia às medidas de ajuste. “Há um momento crucial da reversão da expectativa que, em seguida, permite a recuperação dos investimentos”, disse.

A carta de intenções do governo brasileiro entregue ao FMI, de acordo com o secretário, não tem nenhuma novidade. “E nem podia ter. O governo expôs o programa econômico ao FMI”, afirmou. Macedo explicou que a intenção do governo não é apenas negociar a dívida externa. “Queremos recuperar o crédito. Com a economia em ordem, o Brasil pode ter uma dívida maior. A nossa dívida não é grande em relação ao padrão internacional”, sustentou o secretário. Ele disse que “dever não é mal negócio”.

“Déficit não é pecado. Quando comprei apartamento, se calculasse meu déficit em relação ao meu PIB, seria muito alto”, comparou o secretário de Política Econômica. Segundo ele, a pessoa que “não entrar em dívida, nunca vai ter casa própria”. Macedo afirmou que “não adianta o governo prometer um mar de rosas e criar ilusão que tudo é fácil. Temos que ser realistas”.

07 DEZ 1991
JORNAL DE BRASÍLIA